N.º 157 (4.º)—(279)—6.º ANNO Quinta-feira, 13 de Novembro de 1913 Preço—2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empresa do jornal **O Zé**
DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho
SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida
Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO

Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros, 81

UM PONTAPÉ A TEMPO

—¡Ainda d'esta ella se aguentou com o joguinho. ¡Estamos encravados!

O NOSSO ANNIVERSARIO

Mais um anno de trabalho, de lucta ardente e vigorosa, se ha passado, pois entra hoje no quarto anno da sua publicação o nosso modesto semanario.

Será mais um anno de verdadeiro duello em defesa dos sagrados principios da *Liberdade* e da *Justiça*, porque, sempre, honradamente temos luctado.

— *O Zé*, sucessor de *O Xuão*, ha cumprido sempre, e d'isso nos orgulhamos, com verdadeiro ardor e nobreza o seu dever, dentro d'este acanhado meio, em que por vezes a morte é tão facil, quando a vida é dificil.

Atacando sempre o regimen deposto foi *O Xuão* violentamente perseguido; mas com o peso patriotico da nossa alma, e com os sentimentos nobres de verdadeiros republicanos, nunca recuámos, caminhando sempre avante, em prol da *Liberdade*, afrontando todos os perigos, vencendo todos os combates.

O Zé sempre no seu posto, mantendo a mesma linha de conducta que o seu antecesôr, tem caminhado e caminhará á estacada em face do *Direito* e da *Moralidade*.

Sempre combatemos a *monarchia*, e combate-la-hemos, sem treguas, porque n'isso encontramos o dever de verdadeiros patriotas, que somos.

N'esta hora em que alguem se lembrou de nos olhar com uma certa desconfiança, e que ha espiritos malevolos que lhes tem passado pela idéa de vir á nossa redacção e officinas escangalhar aquillo que tanto trabalho e sacrificio nos tem custado, n'esta hora, em que se esquece por completo a nossa lucta de out'ora em prol do ideal querido, *nós reptamos, seja quem fôr*, que duvide das nossas firmes convicções de *republicanos*.

Entramos no nosso 4.º anniversario.

Será mais um anno de lucta tenaz ferverosa, em defesa das reeivindicações dos nossos direitos; será mais um anno de combate renhido, sempre em defesa da *Liberdade* e da *Justiça*.

E' hoje dia de regosijo para nós que vemos coroados de exito os nossos esforços, mercê da benevola simpathia que o publico nos tem dispensado.

— **Saudando a imprensa portugueza** agradecemos a amabilidade dos nossos leitores.

Viva a Patria!!

Viva a Liberdade!!

Viva o Povo!!

Viva a Republica...

Realisa-se no domingo uma romaria célebre que os bellos tempos da monarchia celebrisaram com chapeladas, tiros em cheio e carneiro com batatas. E' costume a romaria generalisar-se a todo o paiz, não havendo canto nem buraco onde não se eleve um altar: a urna. D'esta vês, porém, a festa é particular de algumas terras, pois que os iconoclastas e as variações burocraticas ainda não se lembraram de derrubar a maior parte dos individuos que se arvoraram em santos logo a seguir ao 5 d'outubro e foram impôr-se auréolas na capella de S. Bento.

Ninguem é santo na sua terra e é por isso que a gente vê um fulano de Valença do Minho ir procurar votos em Villa Real de Santo Antonio. Assim como é natural encontrar-se em qualquer capital de districto um fabiano que, depois de ter feito a sua conferencia sobre a politica e a vida local que elle conhece profundamente, nos vem perguntar em segredo... onde é o melhor hotel da cidade.

O povo já teve obrigação e tempo de abrir os olhos. E tambem já teve occasião de os cerrar e pensar maduramente na figura desmesuradamente estupida que alguns dos seus *eleitos* tem feito no santuario do Parlamento. Uns não dão uma para a caixa. Outros não dizem senão asneiras. Outros ainda, não põem lá os pés e varios são aquelles que conseguem fazer o seu milagre e sahir a limpo d'aquella estagnação de talentos. Porque a verdade é esta: gente capaz de fazer alguma coisa de valor para a nação ha muito pouca, dentro das camaras. Os nossos representantes devem saber arcar com as suas responsabilidades; urge fazer a selecção. E' por isso que o povo, depois de ver os nomes da sua lista e de lhes avaliar as qualidades de intelligencia e de trabalho, deve cortar sem dó nem piedade onde vir preguiça, falta de bazes e ambições. Assim, os novos deputados serão dignos d'esse nome.

Quem vencerá? Quem não vencerá? Eis as perguntas do dia. Amigos, não se trata de vencer, trata-se de mais alguma coisa: de saber vencer. Para nós o vencedor será aquelle que alliar ás suas qualidades de trabalho e de intelligencia a honestidade e coragem sufficientes para reprovar actos eleitoraes pouco dignos. O que abusar da sua situação e permittir coações, esse será o vencido, apesar de ser eleito. Tem-se feito cortes, não diremos illegaes mas absurdos e contraproducentes nos cadernos eleitoraes. Já isso não é bonito, nem para o governo que os consente, nem para o candidato que os approva, nem para o povo que os admitte.

Cumpre a este ultimo fiscalisar conscienciosamente o acto do proximo domingo, não consentindo coacções e dando para baixo nos que pretenderem deturpar o acto eleitoral. Só assim teremos eleições dignas da Republica.

*
* *

E' sabido que a lei eleitoral, tal como está, conjugada com a sua antecessora, dá origem a lamentaveis equivocos, alguns d'elles bastante prejudiciaes para a moral interna do regimen. Assim, um jornal da manhã noticia que alguns medicos, officiaes da marinha e professores de lyceu deixaram de ser inscriptos nos cadernos eleitoraes... por não saberem lêr. E' o caso de Calino, que não calçava luvas... por ter mãos!

Ora, supponham os amigos que, no proximo domingo, estando a funccionar a assembleia X..., presidida por um respeitavel commerciante de bacalhau, que mal sabe escrever o seu nome, appareceu, para votar, um official de marinha, um medico e um professor de lyceu.

O official, vendo que passam por cima do seu nome, pergunta:

— Sr. presidente! Eu não voto?

Réplica do presidente:

— Como se chama?

— Fulano de tal!

— Profissão?

— Official da marinha de guerra!

O presidente, depois de verificar:

— Está cá, mas não póde votar, porque não sabe lêr.

Chega a vez do medico:

— Eu tambem não voto?

— Como se chama?

— Fulano...

— Profissão?

— Doutor em medicina pela Escola Medica de Lisboa.

— Está cá, mas tambem não vota porque não sabe lêr!

E o medico e o official entreolham-se e sorriem-se. E' a vez do professor.

— Então eu?

— Como se chama?

— Sicrano!

— Profissão?

— Professor do lyceu de tal...

— Tambem não vota, porque não sabe lêr!

Depois, todo ufano, o presidente diz aos vogaes:

— Ora estes typos! Então, não querem votar sem saberem lêr?!...

Os vogaes approvam a attitude do presidente.

O medico, o official e o professor conversam e riem intimamente do descôco. No final da votação, dirigem-se á presidencia:

— V. Ex.ª quer ter a bondade de nos dizer, qual o motivo porque não votamos?

O presidente, consultando os cadernos:

— Sim, senhores. Por não saberem lêr!

— Por não sabermos lêr?!...

— Acham pouco?...

— Não achamos. Duvidamos simplesmente que isso esteja ahi escripto...

O presidente, indignado:

— Ora essa! Era o que faltava! Os senhores duvidam da minha palavra? Ess'ágora! Ora leiam, se fazem favor...

E mostra-lhes os cadernos eleitoraes.

Tableau!

Limpeza

Lêmos n'um jornal:

«Está limpa de colera a Bulgaria».

Coitada! Ella por pouco que não foi limpa de tudo!...

No seu logar...

Os habitantes de uma cidade da Islanda resolveram, caso o governo applique o *home-rule*, fazer *gréve*, isto é, não pagar as contribuições.

Ora aqui está uma gente têsa e com juizo!...

Nem sempre

O chefe do governo disse no Porto «querer é fazer».

Ha muita gente que quer fazer e não pode. Nem com citrato de magnesia!

Na Brecha

Estamos proximos ao acto eleitoral e no emtanto o *Zé Povinho* não se manifesta; não ha aquelle antigo enthusiasmo pelos deputados, que então eram defensores das regalias populares. Razões ha para isso. *O Zé pé descalço*, analphabeto, inculto, tinha nos tempos da ominosa voto, e, n'estes termos, votava nos deputados republicanos, que eram aquelles que mais se distinguiam na defeza dos interesses geraes do povo e do paiz. Isto era nos tempos da ominosa! Hoje, nos tempos da democracia, o *Zé pé descalço* não tem voto, porque não sabe lêr —elle, que foi quem fez a republica! De resto, isso não é para admirar, pois que até o ex-ministro do governo provisorio, Antonio Gomes, foi riscado do recenseamento por *talvez não saber lêr*, e por esse paiz fóra ha muitos *homens de letras analphabetos* que não votam por não soletrarem bem na *cartilha democratica!*...

Bem dizia o *Xuão Franco* um dia, n'um momento de sinceridade que o povo era o eterno ludibriado de todos os tempos!...

*

Segundo se diz, o que se tem passado com respeito ao recenseamento eleitoral, riscando se dos cadernos individuos com curso superior, por não saberem lêr é incrivel!... Não seria da maxima conveniencia que, para ser deputado, se exigissem aos candidatos um curso superior e, além d'este, que fossem presentes a um concurso, onde um jury pudésse avaliar do conhecimento que esses pretendentes aos 3$333 réis por cada sessão, teem dos negocios publicos?

Estamos certos que só assim se poderia fazer uma séria sellecção dos *Pais da Patria* que compõem as duas camaras.

Ha deputados, segundo se diz, que teem umas habilitações litterarias muito pobres e os seus conhecimentos em materia de finanças, economia politica e outros necessarios á governança da nação, são ainda mais pobres!

São destinados a votar tudo quanto os governantes queiram e a appoiar os governos na sua acção boa e má!

Nas proximas eleições, affirmam-nos, que da parte de todos os partidos, ha condidatos que não teem competencia para o mister de legislador!

O que é para estranhar é que tenha havido com os eleitores mais ceremonias do que com os candidatos a deputados!

Nem todos os cidadãos servem para serem deputados, ao passo que todo o cidadão póde e deve ser eleitor.

E' que a ignorancia e a audacia tem servido a muitos ambiciosos para se erguerem do nada...

A primeira qualidade dos candidatos a deputado é ter conhecimento profundo da vida nacional; a segunda é impôrem-se moralmente, por uma vida honesta.

Estarão todos os candidatos n'estas condições?

*

Do nosso collega *O Rebate* extrahimos o seguinte:

«A provincia de Moçambique está entregue aos seguintes monarquicos: governador geral, *Ferreira dos Santos;* chefe do estado maior, *Baptista Coelho;* chefe do gabinete, *João Bello;* commissario de policia, *coronel Sousa Araujo;* presidente da camara e commandante da guarda civica, *capitão Lopes Azevedo;* chefe da agrimensura, coronel *Belegarde da Silva*; inspector das obras publicas, major *Abilio de Sá;* administrador do concelho, dr. *Moncada;* juiz de direito, *Bernardo Polonio;* director dos correios e telegraphos, *J. E. Santa Barbara;* inspector de fazenda, *Goes Pinto;* medico municipal, *Amaral Leal*, que dizia publicamente que emigraria quando soubesse que fôra proclamada a Republica em Portugal! — e outros muitos que exercem cargos officiaes e que são considerados inimigos da Republica. E como não ha de ser assim, se no ministerio das colonias está o monarquico sr. Almeida Ribeiro, o *lucianaceo* sr. Cerveira e Albuquerque, o *franquista* sr. Ernesto de Vilhena, o reaccionario sr. Lisboa de Lima, o *democratico* (!) sr. Eusebio da Fonseca, e, atraz da porta, o sr. Freire de Andrade!!!»

Sem duvida, as colonias continuam como nos tempos idos, entregues a grupos de tubarões, que o unico bem que fizeram ao novo regimen foi continuarem comendo á tripa fôrra!

*

O *Diario de Noticias*, de 9 do corrente, publica um abaixo assignado, de Ribeira da Cruz, Santo Antão de Cabo Verde, que é um brado que corta o coração, pedindo providencias para a gente d'aquella localidade, que morre de fome. E' tal o estado d'aquelles sitios que não ha um caminho, nem uma fonte; nunca houve padre nem auctoridade! Ha um porto de mar, que seria aproveitavel se tivesse qualquer melhoramento. Não ha caminho entre aquella povoação e o porto de mar! Em compensação, ha continuas mortes de gente pela fome!

No entanto, a administração da fazenda custa em Cabo Verde mais de 62 contos; a da justiça mais de 20; a geral 133; a ecclesiastica 12; a militar 119; a da marinha, 25; os encargos geraes, 20; diversas despezas, 22; etc., etc.

Sendo as receitas de 432 contos, as despezas são de 432, incluindo as extraordinarias! Isto, segundo o orçamento de 1912-913, do sr. Cerveira de Albuquerque.

*

Diz o nosso collega *O Rebate:*

«Com differença de poucas horas, o tribunal marcial de Braga absolveu João d'Almeida, que commandou uma guerrilha quando da incursão do anno passado, e o de Lisboa condemnou a 18 mezes de prisão e outros tantos de multa, Pedro dos Santos, que deitára fóra umas bombas.

Achamos bem, visto estar comprovadissimo que as bombas são muito mais perigosas que as incursões — principalmente as bombas abandonadas.»

N'esses tribunaes de excepção, como se vê, as sentenças são mal applicadas, visto que o *militar* João d'Almeida, que está provado que foi incursionista com Couceiro e outros, ser absolvido, emquanto que o *paizano* Pedro dos Santos apanha 18 mezes por ter deitado fóra umas bombas!

Para honra e bom nome da republica, é preciso que alguem olhe para estas coisas.

*

Pedem-se providencias ao sr. presidente da camara de Villa Franca de Xira, para que mande preparar as lanternas de Além do Ribatejo, em virtude do estado em que se encontram. O empregado que trata d'este serviço cumpre com o seu dever, mas como não teem vidros e ha falta de petroleo, elle não tem culpa d'isso... Isto, diz um correspondente do *Diario de Noticias.*

— Como é que o pobre homem póde conservar acêsas as lanternas, sem petroleo e sem vidros?

*

A garotada continúa a jogar a bola impunemente, por essas ruas. Ha dias, no largo da Trindade, apanhamos n'uma perna com uma bola de papel atada com uns fios; tivemos de ainda pedir desculpa aos garotões, que se entreteem n'esse divertimento!

Se o não fizessemos, passariamos por réu, em vez de auctor.

E' o civismo da educação popular em ampla manifestação.

*

O Intransigente continúa illaqueado, em nome dos principios fundados no arbitrio e no abuso das authoridades.

Jean Jacques.

NO DOMINGO...

No domingo, Afonso Costa,
em assembléa diurna,
ao mundo inteiro se encosta
a gritar:—Á urna! á urna!

O Antonio Zé, é voz publica,
que, em *serenata nocturna*,
grita, agarrado á «Republica»:

— A' urna, eleitores, á urna!

E em noite de *lama, suja*,
O Camacho, em voz soturna,
grita na lucta de c'ruja:

—Meninos, á urna, á urna!

K. K. To.

O SEMICUPIO

(CONTINUAÇÃO)

Conselheiro, (*junto de Rita metendo-lhe rapé pelas ventas*) — Reanima te Rita, por quem és..

Banana. (*aos empurrões*) — Minha senhora, então, acorda ou fica a dormir toda a noite?

Conselheiro — Toma rapé, filha, toma...

Rita, (*despertando a pouco e pouco*) — Mas onde estou eu? (*espirra*) Bricam comigo?... (*dando com olhos em Armelio*) Olá seu vadio! Com que então na grande pandega, e eu lá em casa á sua espera... Eu logo te arranjarei meu menino! (*com energia*) Dê já um beijo na sua mulher, ande.

Armelio — Pronto... pronto... Não vale

Rita, (*muito exaltada*) — Mas o conselheiro não explica como se encontram aqui nesta casa de malta?

Aranhiço, (*entrando seguido de Amalia que traz um alguidar e uma cafeteira*) — Pronto! A agua ferveu num pulo! (*dando olhos com os em Rita muito aparvalhado*) O quê? Então a senhôra já está bôa? Ora então não há.. E fiquei eu sem o chazinho por sua causa!

Rita — Que está você para ai a rosnar, seu *lambisgoia?* (*dando com os olhos em Amalia*) O' minha parvalhôna, que vens tu fazer para aqui com êsse alguidar na mão?... Destemperada! Larga já isso! *Amalia deixa cair o alguidar que se faz em cacos*).

Amalia, (*a chorar*) — O' minha senhôra, era para o *semicupio*...

Rita, *dando-lhe uma formidavel «lamparina»* — Então eu ia fazer uma coisa d'essas deante de tanta gente? Endoideceste?

Aranhiço, (*furioso*) — Olhe que o alguidar custou-me 12 centavos, e você tem que m'os pagar, sua atrevida!

Rita, (*arremetendo contra o Aranhiço*) — Tambem tu meu fadista, ousas insultar-me!? — Ah! mas comtigo, posso eu! Roda me já d'aqui para fóra (*persegue-o e ele sae aos gritos.*)

(*Continua*),

Manuel Chagas.

Eleições

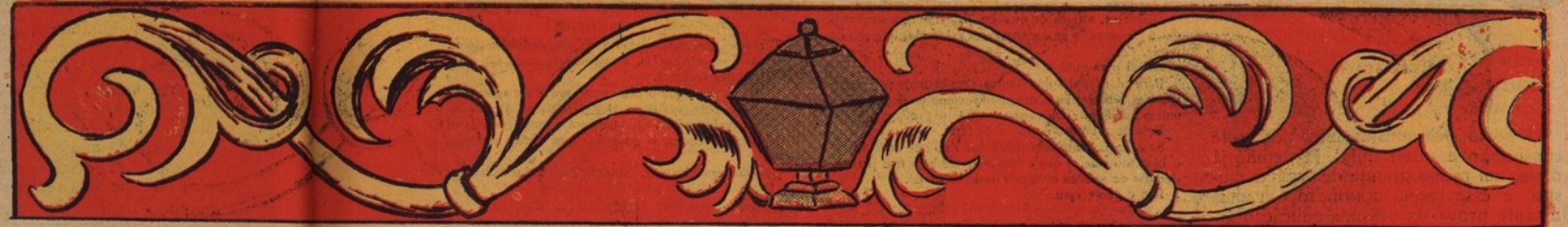
MOTE

O dinheiro é tão bonito!...
Tão bonito o maganão!

João de Deus.

Não ha carneiro, ha cabrito,
E ha eleitores aos mólhos
Que dizem, virando os olhos:
O dinheiro é tão bonito!
Distribue-se peixe frito,
E vinho com profusão
E no final da eleição,
Com um gesto satisfeito
Sae um deputado eleito...
Tão bonito o maganão!

Ox

CONCURSO HIPPICO... ELEITORAL!

O «alter»... governamental, como sempre, ganhará a corrida?...

FITAS COMICAS

Sextettos

II

O gosto pela musica entre nós pode considerar-se quasi nulo. Ha, como já disse, um receio grande de escutar musica, e esse receio criminoso é a mais frisante prova da pessima educação artistica do nosso povo.

Pelos cinematographos, que é onde actualmente se encontram alguns bons artistas, a musica é *servida* ao publico por entre as gargalhadas que este dispara ante as cabriolas de Cretineti.

A organisação de um bom programma—concerto é facil, attendendo aos kilometros das fitas de grande senasção: e assim durante a exhibição d'esta pode escutar-se uma peça de Grieg, de Schumann, ou de outros grandes compositores sem a impertinencia do riso despreocupado dos espectadores, que muitas vezes apreciam mais uma Serenata... de Tontolini!

Este assumpto da organisação dos programmas está, em certos salões, resolvido.

Sobre a qualidade dos sextettos existe um receio. Não é o receio da escolha, da preferencia. Esta escolha pode alguem fazel-a mas para si...

Publicamente... ha a imparcialidade que é, infelizmente, esmagada pelo tal receio a que me refiro:—O melindre, a lucta entre a justiça e a vaidade.

Aos meus artigos desejo imprimir a imparcialidade, que esbocei já no meu primeiro escripto sobre este assumpto. Esta servirá de balança e n'esta pezarei os *valores* a distribuir.

Vejamos.

O sextetto do Olympia é actualmente um excelente numero, n'um grupo bem formado, reunindo, n'um conjuncto verdadeiramente artistico, tudo o que pode desejar-se para a execução primorosa das peças dos grandes maestros.

Este salão tem á sua frente, para o desenvolvimento extraordinario da sua parte artistica, um emprezario arrojado, que é Leopoldo O'donnel. Conseguiu um publico especial para o seu sextetto, e aquelles que comprehendam o que isto é, podem avaliar o esforço que representa o grande trabalho e cuidados que são necessarios para se *conseguir um publico*.

O sextetto do Olympia é composto por cinco artistas hespanhoes e um portuguez. Bonet, Quilez, Forsini, Remartinez e Pastrana. O artista portuguez é João Antonio, segundo mestre da banda da Guarda Nacional Republicana.

Por iniciativa do sr. Odonnel realizam-se brevemente uns concertos de musica de Camara.

Para breve tambem se annunciam os concertos de Blanch no Republica e assim se vae cultivando a musica e assim se vae educando um publico, que possue alma de romantico estragada pela *Alma de Dios*, o Fado do Ciume... e outras grandes peças...

E n'estes concertos se resume a nossa educação musical.

Na minha visita pelos animatographos colhi varias impressões para os meus artigos; a primeira está lançada ao publico.

Continuarei, para que não fique em meio uma apreciação que reputo necessaria e que será *justa*.

André Deed.

Lingua comprida

Não se fala senão nas eleições.

Vae por ahi uma faina eleiçoeira em todo o paiz que até faz fumo!

Discursos, artigos de escacha, palavriado, a sua intriga á mistura e as consequentes calumnias que são da praxe.

Afinal para quê?

Para dar mais uns tantos cem escudos por mez a illustres «papagaios», uns mudos como os de Angola e outros faladores até demais.

Pois de palavriado anda o Zé farto.

Se o parlamento tem collaborado no que se tem feito a bem do paiz, o que é inegavel, tambem tem perdido dezenas de sessões com palratorio escusado.

Isso é que é mau.

Um dictado verdadeiro
se deve adoptar por lá,
é este: — «o tempo é dinheiro»,
cousa mais certa não ha.

*

Não sabemos se d'esta vez é que ficamos promptos, perdidos... e mal pagos.

O sr. Brito Camacho retirou «automaticamente» o seu apoio ao governo.

Calculem que perda nacional!

O que não percebemos é o tal «automaticamente».

Parece-nos que por ali anda *biologia* ou cousa muito parecida.

Sôr doutor, explique á gente,
Visto ser trigo sem joio
O *automaticamente*
E vá, não nos apoquente,
Não retire o seu apoio.

*

Uma professora recebeu pelo correio, diz ella, uma oração estupida como burro, isto é, como o beaterio, para fazer copiar ás creanças durante três dias.

Ora a professora não podia nem devia cumprir a jesuitica ordem, porque na escola não se ensinam mentiras ás creanças e, portanto, a religião está de lá banida, mas parece que os papelinhos transitaram pelas mãos da pequenada.

Pudéra não!

A pena da falta de obediencia era: «tristeza perpetua»!

Calculem.

Mas que espiga, tô carocho,
Peior que maligna peste,
Andar triste como um môcho,
Mais triste do que um cypreste,
E' cousa digna de arrôcho.

Orlando.

Nova companhia

Dizem os jornaes que, no frigorifico de Santos, foram eucontradas 20 bombas de dynamite.

Calculem vocês que até já ha bombas congeladas!... Qualquer dia apparece ahi uma companhia com o seguinte rotulo:

The Lisbon frozen bomb limited Company
Não ha melhor!

S. Martinho

Já não ha santas nem santos
No moderno calendario
Mas um santinho, entre tantos,
Inda hoje possue encantos
P'ró atheu mais extraordinario!

E' S. Martinho que ás tripas
D'um cidadão da consolo
Fazendo abrir muitas pipas
Do *novo* que dá chulipas
Na boca ao primeiro golo!

Só falta que S. Martinho
Encontre qualquer magano
Heroe em questão de vinho,
Sem o popular santinho
....
Ganhar trez contos por anno!

Oscar

Nacional

Promette uma epocha brilhante este theatro, tanto pelo elenco como pelo reportorio. Tudo leva a crêr que este anno o Nacional será dos mais frequentados, tanto mais que algumas boas modificações lhe foram introduzidas.

FERROADAS

Torna-se necessario saber a opinião definitiva do sr. Antonio José d'Almeida, a respeito de quem é o arbitro da politica nacional.

Disse, ha dias, que o paiz o não era e diz agora que o referido paiz vae dar a victoria eleitoral á patrulha catholico-evolucionista, o que será a mais formidavel demonstração contra o governo, que jámais se tenha visto.

Quando será que o sr. Antonio Zé falará com cabeça?

O nosso prezado collega «A Lucta» de 7 do corrente, trata da desgraçada orientação dos lyceus, por fórma a ter direito á gratidão de todos os bons portuguezes.

Diz o collega, com carradas de razão, que não póde continuar o que se está passando, que é contra a regeneração social.

Pois nós não temos rebuço em accrescentar que tambem é um ataque ás bolsas dos paes dos alumnos, além de um refinadissimo descaramento, se não fôr tambem uma maneira de conspirar contra a Republica.

Os jesuitas fazem distribuir, pelo correio, umas lérias a que dão o nome de orações, e que pedem para serem copiadas nove dias a seguir e depois distribuidas por todas as pessoas conhecidas, sob a grotesca ameaça de desgraça, caso não cumpram com as indicações de tão refinados patifes.

Como se tenha dado caso semilhante com a professora de Caneças, esta senhora, por descargo de consciencia, como disse, ordenou ás suas discipulas que copiassem, durante nove dias, a disparatada série de tolices, **sem perceber** que estava fazendo propaganda contra a Republica.

Que ideia fará esta professora do que seja a dignidade humana?

*

Com toda a franquezinha de que podemos dispôr, vamos dizer ao nosso Zé Povinho alfacinha, que não somos susceptiveis de perceber a razão porque não temos luz electrica por menos de metade do actual preço. Mais de metade da população da cidade tem ouvido falar em quêdas d'agua, e muitissima gente do vulgo sabe que, por meio de cabos, se transporta a electricidade a distancias consideraveis.

Todos sabem que, antes de outubro de 1910, se não faziam concessões, embora de utilidade geral, senão a determinadas entidades que **sabiam obtel-as,** mas tambem estamos todos assombrados por não sabermos as razões que obstam a que saiâmos do quartel general em Abrantes...

Por ventura serão estes problemas muito complexos?

Os nossos leitores já sabem a nossa opinião a respeito de coisas complexas, por isso não a proclamamos agora, com receio de melindrarmos os burros de Cacilhas.

*

Vae grande enthusiasmo na Moita, pelo convencimento em que estão os **d'ella**—da victoria dos collegas do evolucionismo.

Abelha Mestra.

No domingo

Eu já mandei buscar o chapeu alto
E de sobrecasaca muito airoso,
No domingo contente e bem *liroso*
Vou o meu voto dar, isto num salto.

É civico dever a que não falto
Dever que eu acho bello e muito honroso,
Porque o voto do Povo é poderoso
E' dever que eu com prosa e verso exalto.

Só não verei por lá certos sugeitos
Que querem os seus homens bem eleitos
E se ficam na cama a resonar!

Se perdem berram logo que houve trama.
....
O *sim senhor* levantem já da cama
Cumpram o seu dever indo votar.

Orlando.

Um grande favor

Com os nossos aplausos e muitos parabens vão-se cazando os padres com todo o seu direito de homens.

Mas o sr. ministro da Justiça deve por especial favor decretar que os filhos de taes matrimonios não possam ser padres.

Senão... temos uma invasão de *padrecas* pequeninos.

Fitas que passam

Um garoto...

E' um dó d'alma, quebra-se o coração ao mais duro sêr humano, porque a miséria é tamanha, tão flagrante, representando o infortunio de uma existencia que principia!

Anda a vender mólhos de carqueja, muito pequenino, friorento, descalço, e quando chega á noite, ahi pelas vinte e quatro, depara-se com o infeliz dormindo ao frio, sentado na beira do passeio e com a cabeça inclinada sobre o pau onde colloca a carqueja para a venda.

O seu logar predilecto é ali junto ao elevador da Gloria.

Muita gente que sae dos theatros, dos cines, depara com o garoto.

E quantas mães não apertam ao seio os filhos pequeninos, ao encarar aquella miseria horrorisadora!

O frio é cortante.

Mulheres formosas abafam nas suas péles cáras o corpo deslumbrante de sedução, e o garoto, descalço, friorento, lá dorme, ali, ao fundo da calçada da Gloria!

Os homens param, murmuram contra a falta de protecção ás creanças, e algumas moedas de cobre são lançadas no bonet rôto do petiz.

Passam os minutos, rapidos, e como a posição é incómmoda, o garoto acorda, recolhe as esmolas, pega nos mólhinhos e vae... *dormir*... dormir ao frio para junto do Coliseu!

Um garoto, pequenino, friorento e rôto.

Mas tambem um pequenino farçante!..

Um collegio

Educador, ensinando ás creanças o caminho do bem e ministrando-lhe as primeiras lettras, elle se instituiu e é hoje frequentado por um grande numero de petizes.

Assim é o Collegio Maternal, da rua Luiz de Camões, 129.

A' sua frente, como professora e directora, encontra-se a sr.ª D. Cecilia Castello Branco, sendo a sua extrema dedicação pelas creanças a melhor garantia para os bons resultados que todos obtêm.

O methodo de ensino é aquelle que a grande alma de poeta idealisou. E' esse espirito de suprema bondade que nós todos ainda amamos, esse homem que a morte immobilisou e que foi em vida João de Deus, e é hoje, na morte, o poeta saudoso.

«Vid'Alegre»

Ora aqui está um facto digno de nota e muito para matutar!

Eu... noticiando a festa do meu *inimigo* em letras, que se realisa domingo no Simões Carneiro!

Elle dedica o seu espectaculo á Imprensa.

E' mau signal! A Imprensa vae lá... de borla, e eu, como admirador das boas qualidades que «Vid'Alegre» mostra possuir, desejo e faço votos para que todos concorram á sua festa pela melhor e mais sonante fôrma...

Um exito é o que desejo.

Vinicio.

Coliseu

Os espectaculos do Coliseu impõem-se pela originalidade, pela perfeição e pela graça. São realmente optimos e a todos agradam: aos que admiram o comico e aos que teem o culto do arrojo e da valentia.

O TAVARES DO "GERALDO"

Rocordações de Evora

Parece que o estou vendo, pressuroso,
a inquirir de nós o nosso gosto!
Sorria *meigamente*, e, no seu rosto,
que paz a reflectir um sêr ditoso!

Sentado á nossa mesa, atencioso,
seguia prasenteiro e bem disposto
a nossa gula infrene! E sem desgosto
mostrar quiz o que era precioso!

Desse Tavar's gentil, jámais eu saldo,
delicias da cosinha inegualada,
espalhando-as *urbi et orbi*, qual heraldo!

Nem pago — pois foi dada — a marmelada,
que sempre hei de cantar, «*Café Geraldo*»,
chorando a que ficou por ser *ralada!*

Evora — Outubro, 1913. *K K. To.*

Varias opiniões

Ha varias opiniões sobre o livro do sr. Teixeira de Sousa.

A nossa é esta: Representa nada mais, nada menos que um passo mais para a Republica.

— E' ou não é, ó sr. Teixeira?...

E que não fosse!...

Germinal quiz o destino
que p'lo mundo circulasse,
até vir ter, do Sabino,
ao bom **Chiado Terrasse!**

K K. To.

Concêrtos musicaes no «Olympia»

Começa no sabbado neste apreciado salão as matinées concertos. Alguns minutos, de palestra com o dignissimo emprezario sr. Leopoldo O'Donell, nos posémos ao facto do que poderão sêr na escencia esses concertos.

A ideia atrahente, nobre altiva e da empreza, é infiltrar no animo do publico o gôsto e o amôr pela musica, segundo as afirmações do nosso entrevistado. Leopoldo O'Donell, com aquella gentilêza e afabilidade, que lhe são peculiares, afirmou-nos, que está altamente confiado no valôr dos seus aplaudidos artistas, mas que deseja, unica e simplesmente, que o publico conscencioso e justo, os aprecie.

Não tece elogios aos individuos que compõem *o sextêto*, porque não está na indole d'elle, deixando a cargo do mesmo publico a sua apreciação.

Despedindo-nos do nosso amavel intrevistado, ficamos concios de que puderiamos apresentar hoje aos nossos leitores, uma nota verdadeira da tentativa noblitante da empreza do «Olympia.

A mesma empreza. e os seus artistas, resolveram dár seis magnificos concertos, com programmas escrupulosamente escolhidos entre as obras primas de grandes mestres como:

Bach, Beethoven, Schumann, Haydn, Cezar Franch, Schubert. etc.

Damos hoje aos nossos leitores o *Pragrama da 1.ª matinée concerto:*

1.ª Parte — Beethoven — Quartetto n.º 9 — Op. 59 n.º 3 para dois Violinos, Violeta e Violoncello:

1.º Tempo — Andante con moto. Allegro vivace. 2.º Tempo — Andante con moto, quasi allegretto. 3º Tempo — Menuetto 4.º Tempo — Allegro molto.

2.ª Parte — Grieg — Sonata. Op. 45. — Dó menor. Para Violino e Piano:

1.º Tempo — Allegro molto ed appassionato. 2.º Tempo — Allegretto espresivo alla Romanza. 3.º Tempo — Allegre animato

3.ª Parte — Schumann — Quintetto para Piano, 2 Violinos, Violeta e Violoncello:

1.º Tempo — Allegro brillante. 2.º Tempo — In modo d'una Marcia un poco largamente 3.º Tempo — Molto vivace. 4.º Tempo — Allegro ma non troppo.

Club Simões Carneiro

Rua da Fé, 23

Realisa-se no proximo sabado 15 nas salas d'este importante Club, uma recita promovida pelo nosso amigo e colaborador **Silva Fialho (Vid'alegre)** em homenagem á **Imprensa de Lisboa**. Sobem á scena duas engraçadas comedias, haverá um acto de «Folies» com agradaveis surprezas e o nosso amigo Vid'alegre dirá versos seus e de varios auctores.

Por ser uma festa simpatica, recomendamol-a a todos os amaveis leitores.

Ao nosso amigo, que teve a amabilidade de nos convidar para assistir á sua festa, agradecemos-lhe a sua lembrança e fazemos votos para que veja coroado de exito os seus esforços.

Salão da Trindade

Muito variadas as sessões d'este cine, que continúa na berlinda. Todas as noites estreias e todas de valor. Aqui não se apresentam fitas secundarias.

Aviação

Todos os dias fervem noticias do estrangeiro sobre desastres ou proesas de aeroplanos, sendo a maioria de graves desgraças. Nós batemos o «record» do mundo!

Os aereoplanos-encaixotados estão de perfeita saude, salvo se a ferrugem já entrou com elles.

Podemos gabar-nos d'essa.

O Zé no theatro

Proseguem no **Coliseu** os espectaculos de verdadeiras maravilhas apresentados todas as semanas com novidades surprehendentes e, entre estes, destaca-se a «troupe» Frank, o musico Vasco, etc. No **Moderno** exhibe-se a graciosa revista «Grotescos» e no **Republica** tem havido espectaculos de sensação, a que não tem faltado concorrencia, elegancia e applausos calorosos. Brevemente os concertos Blanch, cuja assignatura foi garantia do maior successo. Judice continúa dando ao **Trindade** noites immorredoiras para todos que teem a ventura de conseguir bilhete para «A Mulher de Marmore». No **Avenida** está a operetta «Flôr do Mar», que ê um mimo: mimo de musica, mimo de graça, mimo de luxo. Adelaide de Noronha estreia-se no **Apollo** na «Caução do Trabalho», peça de vistosa mise-en-scene e musica muito alegre, tendo a debutante poderosos recursos vocaes. No **Rua dos Condes** continúa o «Peço a palavra» e dá brado e casas sempre á cunha. Alvaro Cabral esfrega as mãos de contente e o publico faz outro tanto, porque tem peça que o faz gargalhar á farta. No **Salão dos Anjos** ha espectaculos de variedades muito interessantes com fitas de valor.

CINES

Trindade — Optima «matinée». Fitas de sensação.

Terrasse — Concorrencia elegante. Programmas variados.

Olympia — Matinèes musicaes que são um primor. Sextetto explendido e fitas de novidade.

Central — O dos cadetes da Bemposta. Recommendamo-l'o ás Pires e Soisas que queiram casamento, além de que lá ouve-se um bello violoncelista: o celebre Passos.

Loreto — Fitas faladas. Lances tragicos. Quadros commoventes.

A proposito do nosso anniversario.

O PASSADO

O PRESENTE E O FUTURO